

Doenças do lenho

Estas doenças afetam o lenho das plantas e provocam a sua degradação progressiva (deficiente desenvolvimento vegetativo, morte de órgãos, quebra na produção, etc.).

As condições de humidade que se verificam durante o inverno/primavera propiciam a produção de esporos por parte das estruturas de propagação destes fungos que se formam à superfície dos tecidos infetados. Estes esporos dispersam-se através da água ou são arrastados pelas correntes de ar e vão infetar órgãos/plantas sãs.

Dependendo da doença em causa, estas infeções dão-se através das feridas da poda (caso da escoriose europeia, eutipiose e esca) ou na fase inicial da rebentação (escoriose americana).

Sintomas

- ✓ Escoriose Americana (*Phomopsis viticola*), cujos sintomas aparecem no início da primavera, na base dos pâmpanos, e permanecem ao longo do desenvolvimento vegetativo da videira.



Primavera: Lesões escuras na base dos pâmpanos.

Inverno: Lesões escuras e fendilhamentos e/ou manchas claras com pontuações negras, na base das varas.

- ✓ Eutipiose (*Eutypia lata*), que provoca sarmentos com entrenós curtos e folhas pequenas e deformadas. Ocorre o abortamento das flores e desavinho. Ao nível dos braços e tronco aparecem manchas necróticas que progridem no sentido descendente.



Primavera: Pâmpanos curtos e deformados.



Inverno: Corte transversal da madeira evidenciando lesão interna em cunha.

- ✓ Síndrome da Esca (complexo de fungos) que se manifesta de forma lenta, com manchas necróticas nas folhas que progridem da margem para o centro, ou de forma apoplética, com seca parcial ou total da videira em poucos dias. Estes sintomas surgem durante o verão (junho/julho). Nos braços e tronco, em corte transversal, observa-se mancha necrosada que avança a partir da medula e adquire consistência esponjosa, sendo mais clara na parte central e mais escura nas extremidades.



Verão: Manchas necróticas nas folhas associadas a uma vara ou braço da planta.



Inverno: Corte transversal da madeira evidenciando lesão interna com consistência esponjosa.

- ✓ Escoriose Europeia (*Botryosphaeria* spp.) que provoca sintomas variados, podendo confundir-se com a Eutipiose (lesões sectoriais nos braços e tronco) ou com a Esca (manchas necróticas nas folhas). Tal como no caso da Esca, os sintomas desta doença também se podem manifestar de forma apoplética, com queda de folhas, dessecamento dos cachos, podendo levar à morte dos braços. Os sintomas foliares são visíveis a partir de finais de maio, ao contrário dos da Esca que são visíveis mais tarde. Nesta doença, a lesão observada ao nível da parte lenhosa pode progredir a partir da medula, mas os tecidos afetados ficam escuros e com consistência dura.



Primavera: Fraco desenvolvimento vegetativo. A vegetação pode secar o que indica a morte do braço ou de toda a cepa.



Início do verão: Manchas necróticas nas folhas (A) correspondendo a sarmentos doentes e que apresentam lesões ao nível do lenho (B). Ocorrência de dessecação de folhas e cachos (C).



Inverno: Corte transversal da madeira evidenciando lesões internas.

Meios de luta

Luta cultural

Ciclo de desenvolvimento ativo

Fazer observação das plantas, identificando os sintomas. As cepas afetadas deverão ser marcadas, para serem objeto de cuidados diferenciados na altura da poda.

No caso de cepas muito afetadas ou mortas, a sua eliminação da parcela deverá ocorrer assim que forem detetadas.

Repouso vegetativo

Na fase de repouso vegetativo, a operação de poda deverá ser realizada de acordo com as seguintes recomendações:

- Podar o mais próximo possível da fase de rebentação, evitando a sua realização com tempo quente e chuvoso.
- As plantas com sintomas, assinaladas antes da vindima, devem ser podadas separadamente das plantas consideradas sãs.
- Os cortes devem ser em forma de bisel, com secção lisa, evitando assim a acumulação de humidade no seu interior (o instrumento de corte deve estar bem afiado).
- As plantas doentes, mas que ainda se considerem viáveis, deverão ser sujeitas a uma poda de recuperação, cortando as partes afetadas até à madeira sã.
- Em plantas sãs, evitar feridas ou cortes de grande superfície e muito próximos dos órgãos a eleger.
- Nas cepas mais atacadas pela escoriose americana, deixar mais de 2 gomos nos talões (esta doença afeta sobretudo os gomos da base das varas).
- Desinfetar com lixívia os instrumentos de corte utilizados em cepas com suspeita de doença e na passagem de umas parcelas para outras.
- Proteger os cortes de grande superfície através de pincelagem com uma substância impermeabilizante.
- Retirar da parcela toda a madeira proveniente de cepas doentes ou mortas, devendo a mesma ser queimada.
- Não juntar o material da poda nas proximidades das vinhas, durante o inverno, pois constitui importante fonte de inóculo para disseminação destas doenças.

Luta química

Repouso vegetativo

A proteção das feridas de poda, imediatamente após a realização desta operação, constitui a chave da estratégia de luta preventiva contra estas doenças (caso da escoriose europeia, eutipiose e esca), em parcelas afetadas ou localizadas na vizinhança de focos de infestação. Esta proteção pode ser realizada através da pulverização de uma calda (150-200 litros/ha) à base de um produto cúprico homologado para a vinha.

Ao início da atividade vegetativa

A luta química dirigida a estas doenças, nas parcelas onde se tenham observado sintomas durante o ciclo vegetativo anterior, deverá ser realizada ao início da atividade vegetativa, nos estados fenológicos de ponta verde (C) a saída das folhas (D), com aplicação de uma calda à base do fungicida difenoconazol (*).

(*) Alargamento de espectro para Uso Menor. Realizar uma aplicação no estado C-D, utilizando um volume de calda de 150 a 200 L/ha (concentração do produto comercial SCORE 250 EC: 50 mL/hL).